

trará em massa ao nível medio e, quando esta for a zona de maior extensão, nenhuma revolução mais poderá provir de baixo. O progresso científico prepara inevitavelmente, não obstante os seus perigos, um ambiente de menos áspera escravidão económica e de mais intensa intelectualidade. A civilização estabilizará rapidamente o nível medio de vida, proximo ao segundo grau da evolução humana, que então quererá ascender ao terceiro. Isto poderá parecer longe, hoje, quando ainda ressoa entre vós o eco das lutas nos mais baixos níveis. Porém, o tempo, pela elaboração dos milénios, está maduro e esse é o porvir do mundo. Não vos falo do presente, que conhecéis, sim do futuro que vos aguarda. Não vos faço encarar apenas os problemas do momento, mas também os problemas e as construções para os quais necessário é vos prepareis.

LXXIX — A lei do trabalho.

Ciencia e trabalho são as vias da evolução no nível humano. Para preparar-se o reino do espírito, preciso se faz, primeiro, transformar a terra, para que as construções superiores tenham, por continuidade, as suas bases. E' necessário, antes de pensar no progresso futuro, amadurecer o progresso presente. Maravilha o vosso dinamismo laborioso e criador; mas, não o tomeis por méta absoluta, por tipo definitivo e completo de vida e sim, apenas, como meio de chegardes a um estado mais distante e muito superior. Aprende a lhe notar os pontos fracos e a desejar superá-los, porque nesses pontos estão também as culpas, os males, as dores que vos afligem. Admirai-a e, sobretudo, aperfeiçoai-a, porém não leveis demasiado a serio a vossa civilização mecanica, que vos prepara um amanhã bem triste, se se não completar pelas sendas do espírito. Praticamente, pois, não é inutil conhecer o universo, a sua lei, a linha do destino, as foças do bem e do mal, que nele atuam, o modo de corrigi-las, de dominar a dor e as provas, para a propria felicidade numa vida sem limites. Aceitai o trabalho e a ciencia, mas ponde-os no nível que lhes compete e que é unicamente o de arrotear o campo em que tem de florescer um jardim. Também o tipo medio humano deve cuidar da sua ascensão e preparar-se para as sutis superconstruções do espírito. O vosso dinamismo violento exprime o vosso tipo dominante, o vosso labor de criação nos mais baixos níveis de vida corporea. Constitue apenas a base do grande edifício, cujo vértice no céu se perde.

O trabalho, como o entendais, se transforma a terra, não transforma o homem. E o homem é o valor maximo, o centro dinamico sempre reconstituído; é fase alcançada de consciencia, a matriz de todas as construções futuras. Não basta criar o ambiente; é necessário operar também no interior e criar o homem. A vossa ativi-

dade humana se ilumina então de uma luz interior, se valoriza com um significado imensamente mais alto. A vossa mentalidade utilitaria ha feito do trabalho uma condenação, transformastes o dom divino de plasmar o mundo á vossa imagem num tormento insaciável de possessão. A lei do *do ut des*, que vige no mundo economico, fez do trabalho uma forma de luta e uma tentativa de furto. E' uma dor que vos oprime, mas é justa e está no seu posto, porque exprime exatamente o que sois e o que mereceis. Todos os vossos males são devidos á vossa imperfeição social e á vossa impotencia para fazer melhor.

E' assim que tantos desses males, como, por exemplo, a guerra, são produzidos por aquilo que sois e, consequintemente, serão inevitaveis, enquanto não mudardes. *O trabalho não é uma necessidade económica, é uma necessidade moral.* O conceito de trabalho economico deve substituir-se pelo de *trabalho função social*; direi mais: *função biologica construtora*. Ele tem a de criar novos órgãos exteriores (a maquina), expressão do psiquismo, a de fixar, pela repetição constante, os automatismos (sempre escola construtora de aptidões), o encargo de coordenar o individuo no funcionamento organico da sociedade. Em lugar do conceito limitadissimo, egoístico e socialmente danoso de *trabalho-ganho*, é preciso colocar o conceito de *trabalho-dever* e de *trabalho-missão*. Constitue isto um encaminhamento para o altruismo, não um altruismo sentimental e desordenado, porém, pratico e ponderado, cujas vantagens se calculem. Dado o tipo humano predominante, o altruismo não pode nascer senão como utilidade coletiva, utilidade que o põe, inexoravelmente, pela lei do meio minimo, na linha da evolução. Limitar o homem o trabalho, mesmo material, á só finalidade egoistica do ganho é diminuir-se a si mesmo, porque importa em abdicação da consciencia do proprio valor, do qual aquele trabalho é prova e confirmação; é mutilar-se a si mesmo, renunciando á função de célula social, de construtor que, embora pequenino, tem o seu lugar no funcionamento organico do universo.

Concebei o trabalho como instrumento de construção eterna, cujo fruto, porém, é vosso, sob a forma de aptidões adquiridas para sempre, e não como ganho de vantagens imediatas e transitorias. A verdadeira mercê está no vosso valor, que o trabalho cria e mantém e que não vos pode ser subtraído. Amai ao trabalho como disciplina espiritual, como escola de ascensões, como necessidade absoluta da vida, correspondente aos supremos imperativos da Lei, que vos impõe o progresso por meio dos esforços. Ele dará á vida um senso de seriedade, de dever, de responsabilidade, fazendo dela uma lide de exercitações, em vez de uma mascarada de folgazões; evitará o espetáculo de tantas leviandades que insultam o pobre; dará alto valor ao dinheiro que custa esforços e que é o único honesto.

O trabalho não é, assim, uma condenação social dos desherdados, mas dever de todos, ao qual a ninguem é lícito furtar-se. Na minha ética, é *imoral quem se subtrai à sua função social de colaborador no organismo coletivo, onde cada um tem que estar no seu posto de combate*. Não é lícito o ocio, ainda quando as condições economicas o permitam. Essa é a moral inferior do *do ut des, moral selvagem*, de que deveis triunfar. E, não só por dever social, mas tambem por si mesmo, para não morrer, tem o espirito que se nutritir de atividades todos os dias, que se construir a si mesmo, realizando-se no mundo da ação. *Parar, mais do que o repouso o exija, é culpa de lesa evolução. Quem se conserva ocioso rouba à sociedade e a si proprio.* O novo mandamento é: *trabalhar*.

Eis aí as bases do mundo economico do futuro, no qual urge se implantem os conceitos *moraes* de função e coordenação de atividades. Em nenhum campo se pode ser agnóstico, amoral, espiritualmente ausente, no seio de uma sociedade consciente, orgânica, resolvida a avançar. Só assim se eliminarão tantos atritos inuteis de classes, tantos antagonismos de individuos e de povos. *E' necessário se forme esta nova consciencia do trabalho*, porque só então ele se elevará a função social, a coordenação solida (corporativismo) de forças sociais. São insuficientes, em absoluto, os conceitos do velho mundo economico. Preciso se torna *purificar a propriedade*, fazendo-a filha do trabalho; preciso se torna consolidar e não demolir essa instituição, reforçando-lhe as bases, no momento de sua formação, que deve corresponder, de modo absoluto, a um princípio de equidade.

Na minha ética, *rouba* todo aquele que por vias escusas, não importa se legais, acumula rapidamente, enriquecendo de subito; *rouba* aquele que, na ociosidade, vive de bens herdados; *rouba* aquele que á sociedade não dá todo o rendimento da sua capacidade. Para evitar tantos lamentos, faz-se preciso extirpar o mal pelas raízes, que estão na alma humana. Este o primeiro passo a dar hoje no campo das humanas ascensões: fazer um homem que saiba quem ele é, qual o seu dever, qual o seu objetivo na terra e na eternidade; um homem que se move, não no círculo de um restrito separativismo egoista, mas num mundo de colaborações sociais e universais; um homem mais evolvido, que ás suas aspirações materiais saiba agregar aspirações mais potentes, de carácter espiritual, e façam do trabalho, não uma condenação: um ato de valor e de conquista. Se, quanto mais se retrocede no passado, tanto mais o trabalho se apresenta como peculiar ao vencido e ao servo, quanto mais, ao contrario, se progride sobre o futuro, tanto mais ele se torna nobre ato de domínio e de elevação.

Aí tendes o que vos espera no porvir. O progresso científico e mecanico iniciou um novo ciclo de civilização. As forças naturais serão dominadas e subjugadas e o homem, havendo-se tornado ver-

dadeiramente rei do seu planeta, aí tomará a direção das forças da materia e da vida. As poryindoiras civilizações vos imporão um regimen de coordenação e de consciencia, em o qual altamente se valorizará o tão depreciado valor psíquico e moral, fator fundamental para um sér que terá de assumir, com plena responsabilidade e conhecimento das consequencias, a função de centro psíquico, a cujo derredor girarão, não mais no atual estado de luta e de anarquia, mas em perfeito funcionamento orgânico, todas as forças do planeta.

E' viva a luta presente, porque ativo é o esforço tendente á construção das novas harmonias. A ciencia se espiritualizará; exaurida a sua função utilitaria, superará o carácter que ainda conserva, adquirindo valor moral e objetivos espirituais. A utilização dos meios de pesquisa vos porá inevitavelmente em contacto com esta mais profunda realidade do imponderável. A ética será facto demonstrado, obrigatorio, portanto, para todo sér racional. Já não será licita a inconsciencia do egoísmo, do vicio, do mal, que tantas dores semeia na vossa vida. A evolução vos aperta e constringe, fatalmente, de todos os lados; o vosso irrequieto dinamismo já vos trabalha intensamente. A beleza do porvir será, sobretudo, o funcionamento harmonico do vosso mundo, o vosso progresso será uma conquista de ordem, que vos harmonizará com a ordem do universo. A materia, tendo cumprido o seu ciclo de vida, já chegou ao estado de ordem, no universo astronomico. Assim o espirito, hoje, para vós, no periodo das primeiras formações caóticas, realizará a fase de ordem, á medida que for avançando no ciclo da sua vida.

Aguardam-vos a ascensão e a dilatação do concebível, transformações de consciencia em dimensões superiores, contactos com os mais inexplorados angulos do universo e campos do conhecimento. Deus se aproximará de vós na vossa concepção e o sentireis cada vez mais presente, cosmic, assombroso. E vós, fundidos na sua ordem, sereis muito mais felizes do que agora. Tal será o premio do vosso esforço.

LXXX — O problema da renuncia.

Prossigamos pelas vias da evolução, que agora atingirá problemas mais substanciais, investindo as mais profundas camadas da personalidade. Enfrentemos fases mais altas de ascensão, encarando o trabalho apropriado a tipos humanos mais elevados. As construções nossas são todas na consciencia, que só ela armazena os valores indestrutíveis, e é em função destas construções que concebo todas as formas de atividade humana. Não vos entregueis á inconsciencia do *carpe diem*. E' necessário que cada um prepare para si o futuro. Não ha dizer: gozemos, não existe o amanhã, por-